

**SEGURO NO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO  
(SP)**

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

- ▶ **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.
- ▶ **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.
- ▶ **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

# SUMÁRIO

**ANÁLISE ECONÔMICA - SP ..... 4**

**ANÁLISE DE SEGURO - SP ..... 8**

**ANÁLISE DE RAMO ..... 10**

# 1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

## 1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

**Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo**

Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km <sup>2</sup> )	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2014 (R\$ bi)	1.858,2	5.779,0	32,2%
População 2014 (milhões)	44,0	203,0	21,7%
Esperança de Vida 2013 (anos)	77,2	74,9	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2014 (R\$ mil)	42,2	28,5	-

A partir dos números, temos:

- O Estado de SP representa 3% da área do país.
- Em 2014, a sua população era de 44 milhões (22% do país) e um PIB de R\$ 1,86 trilhão (32% do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 42 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 29 mil/ano).
- No SP, em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; esperança de vida de 77,2 anos, contra 74,9 anos do país.

## 1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-SP) é resultado da pesquisa mensal de Sondagem Industrial. Neste

levantamento, o principal executivo da empresa responde perguntas sobre as condições gerais da economia brasileira, do Estado de São Paulo e de sua empresa, atual e a expectativa para os próximos seis meses, a fim de compor o indicador. O seu valor varia entre 0 e 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário, e vice-versa.

No gráfico a seguir, a evolução dos resultados.



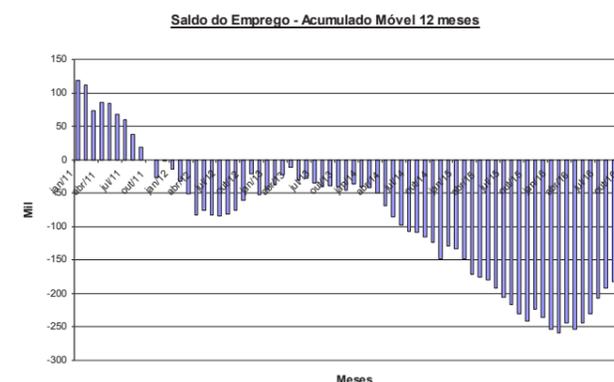
Na análise dos números, vemos que o Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) ultrapassou levemente o limite de 50 pontos, embora tenha caído em outubro e novembro. Ou seja, podemos considerar que o segmento demonstra leve otimismo quanto ao futuro, o que, diante dos números atuais, é um aspecto bastante positivo.

## 1.3) Pesquisa Mensal de Emprego (FIESP)

A Pesquisa do Emprego é realizada mensalmente com o objetivo de mensurar a evolução do emprego na indústria de transformação paulista. A amostra é constituída por

aproximadamente 2.700 indústrias distribuídas pelo Estado de São Paulo, compreendendo mais de um milhão de empregos.

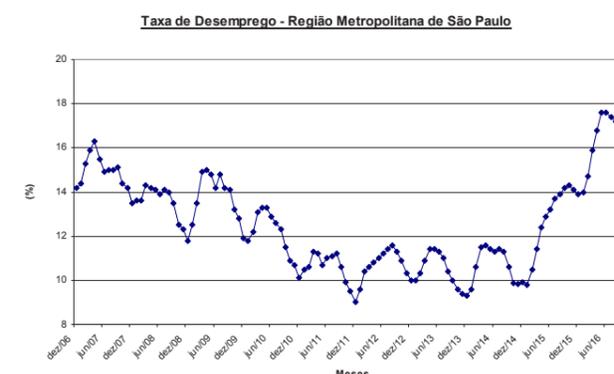
No gráfico abaixo, a variação total do Emprego Industrial no Estado de São Paulo, saldo acumulado móvel em 12 meses.



Nos últimos 12 meses, tivemos, em média, um saldo acumulado móvel de 150 a 250 mil desempregados ao ano. Nos últimos meses, porém, tivemos leve diminuição na taxa de piora. Ou seja, o desemprego continuou a crescer, mas em uma taxa inferior.

## 1.4) Taxa de Desemprego RMSP (IPEADATA, SEADE)

A seguir, a taxa de desemprego<sup>(1)</sup> na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).



(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.

Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP é o valor mais alto nos últimos 10 anos, atingindo quase 18% do total existente. A situação ainda é complicada. Entretanto, nos últimos meses, já houve certa estabilidade no número. Os dois gráficos anteriores, que abordam o mesmo problema, têm a mesma coerência.

## 1.5) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

A pesquisa "Sondagem Mensal Industrial" é feita em colaboração com a CNI, mas a FIESP/CIESP é a responsável pela divulgação dos resultados para o Estado de São Paulo. A pesquisa é feita por meio de questionário enviado as empresas com questões sobre volume de produção e instalada, estoques de produtos finais, perspectivas para os próximos seis meses quanto a demanda, compra de matéria-prima e exportação, etc. Os resultados destas questões compõem os indicadores da Sondagem Industrial. A seguir, na tabela 2, alguns números, onde os valores abaixo de 50 indicam contração, e vice-versa.

**Tabela 2 - Indicadores da Indústria Paulista**

Variáveis	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Produção	45,6	48,9	46,9	43,9	45,2
Estoques	46,2	48,1	48,1	50,9	48,3

Conforme reproduzido do relatório da FIESP: "Em novembro, a produção industrial paulista apresentou desaceleração na sua queda comparada ao mês de outubro, visto que seu índice aumentou de 43,9 para 45,2 pontos. No entanto, a regra é que, por estar abaixo dos 50,0 pontos, o índice sinaliza contração, ficando também levemente abaixo de sua média histórica (47,0 pontos)". Ou seja, a situação ainda preocupa.

## 1.6) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela Secretaria da Fazenda<sup>(2)</sup>. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento do Estado como um todo e de seus negócios. Os números agregados são mostrados na **tabela 3**.

**Tabela 3 - Receita Tributária - Estado de São Paulo - R\$ milhões**

Período	2016	2015	Variação
Janeiro a Novembro	133.735	132.674	0,8%
Novembro	12.054	11.308	6,6%

Em valores acumulados até novembro de 2016, a receita tributária do Estado de São Paulo totalizou R\$ 134 bilhões, quase 1% maior do que o valor no mesmo período do ano anterior. Ou seja, em ambos os casos, abaixo da inflação no período. As dificuldades econômicas são fatores importantes a influenciar esse comportamento.

## 1.7) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP<sup>(3)</sup>. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizados em relação a abril/2004 (faturamento igual a 100). Como vemos, atualmente, o faturamento real é pra-

ticamente o mesmo, após mais de dez anos, sem nenhum ganho real no período.



O nível fraco de demanda, tanto das famílias quanto de outras empresas, tem provocado queda na receita dos pequenos negócios. Esse fato não é novidade.

## 1.8) Indústria de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, conforme as **tabelas 4 e 5**.

**Tabela 4- Frota Existente de Veículos Comparação Anual - Milhões**

Frota	jun/13	jun/14	jun/15	jun/16	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Brasil	78,8	84,1	88,7	92,3	6,7%	5,5%	4,1%
SP	23,9	25,1	26,2	27,0	5,0%	4,4%	3,1%
%	30,3%	29,8%	29,5%	29,3%	-	-	-

**Tabela 5- Frota Existente de Veículos Comparação Mensal - Mil**

Frota	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16
Brasil	92.281	92.554	92.830	93.071	93.305
SP	26.974	27.042	27.106	27.165	27.220
%	29,2%	29,2%	29,2%	29,2%	29,2%

(3) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

(2) <http://www.fazenda.sp.gov.br/relatorio/default.shtm>

Na análise dos dados, temos:

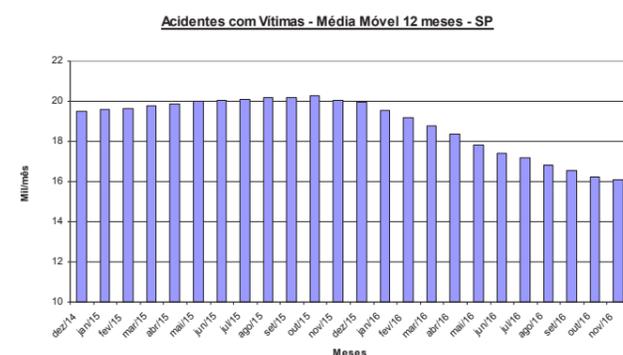
- A frota de SP representa 29% do valor de todo o país. Ao longo dos anos, porém, essa participação está diminuindo.

- Condizente com a crise econômica do país, o avanço da frota, ano a ano, tem diminuído.

- Por exemplo, até o 1º semestre de 2016, a variação tem sido abaixo de 5%.

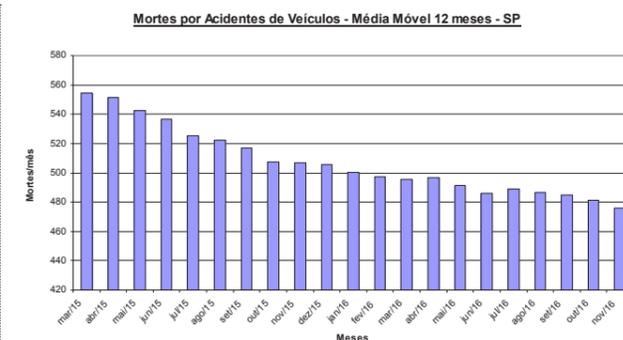
Ainda nessa linha, uma iniciativa interessante do Governo de SP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito<sup>(4)</sup>. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador.

No gráfico a seguir, a evolução dos acidentes com vítima, a média móvel do acumulado 12 meses. Um lado positivo foi a diminuição, em dois anos, de uma taxa média de 20 mil acidentes/mês para menos de 17 mil acidentes/mês.



Outro gráfico relacionado ao número anterior foi o de vítimas fatais provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória foi também de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês para abaixo de 480 vítimas/mês.

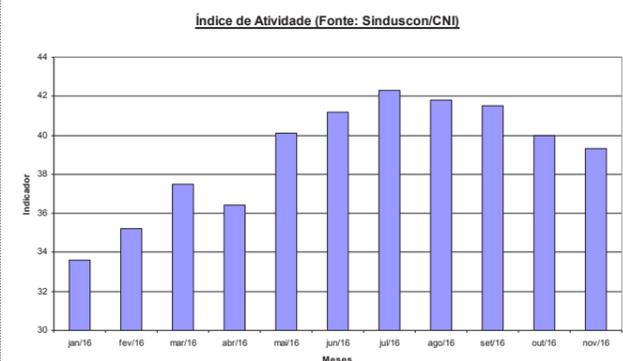
(4) <http://www.segurancaotransito.sp.gov.br/>



## 1.9) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)<sup>(5)</sup>. Como relatório da CNI sinaliza:

“O indicador de nível de atividade cai pelo quarto mês consecutivo e atingiu 39,3 pontos em novembro, se afastando ainda mais da linha divisória de 50 pontos. O índice acumula queda de 3,0 pontos desde julho de 2016, quando atingiu 42,3 pontos. Os indicadores de expectativas também recuaram em dezembro, após se manterem estáveis no mês de novembro o valor está abaixo de 50 pontos, o cenário ainda está de queda, mas a situação tem mostrado alguma estabilidade nos últimos meses.”



(5) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>

## 2. ANÁLISE DE SEGURO – SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

### 2.1) Informações Anuais e Semestrais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo nos últimos anos.

**Tabela 6 - Faturamento de Seguros - R\$ milhões**

Seguros	2013	2014	2015	Var 14/13	Var 15/14
Brasil	82.480	93.125	98.533	12,9%	5,8%
SP	38.607	42.019	41.708	8,8%	-0,7%
%	46,8%	45,1%	42,3%		

**Tabela 7 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões**

VGBL	2013	2014	2015	Var 14/13	Var 15/14
Brasil	62.260	71.334	86.176	14,6%	20,8%
SP	28.314	31.221	37.004	10,3%	18,5%
%	45,5%	43,8%	42,9%		

**Tabela 8 - Faturamento Total - R\$ milhões**

Total	2013	2014	2015	Var 14/13	Var 15/14
Brasil	144.740	164.459	184.709	13,6%	12,3%
SP	66.921	73.240	78.712	9,4%	7,5%
%	46,2%	44,5%	42,6%		

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país é de 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo.
- Pela crise econômica, tal como no país, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi diminuindo ao longo do tempo.

Outro ponto interessante, que corrobora a queda mencionada, é a evolução da frota segurada, com dados até os anos de 2014 e 2015 (os dados mais atualizados).

**Tabela 9 - Frota Segurada - Mil Veículos**

Frota Segurada	2014	2015	Var 15/14
Brasil	14.832	14.786	-0,3%
SP	5.538	5.408	-2,3%
%	37,3%	36,6%	

Nesse caso, registramos queda nos volumes de veículos segurados, condizente com a situação do país. Atualmente, o Estado de SP tem 35% a 40% dos veículos segurados do país.

### 2.2) Informações Mensais

Na **tabela 10**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

**Tabela 10 - Receita Seguros - Brasil e SP Até Novembro/2016**

R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	36.980	13.469	36%
Pessoas	27.820	12.669	46%
Patrimonial	11.664	6.105	52%
Demais	14.645	5.454	37%
Total	91.109	37.697	41%
%	Brasil	SP	%
Auto	41%	36%	-
Pessoas	31%	34%	-
Patrimonial	13%	16%	-
Demais	16%	14%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 41%, variando de 36% no automóvel a 52% no patrimonial.

Até novembro/2016, o mercado de capitalização faturou R\$ 19 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

**Mercado de Capitalização - Faturamento Até Novembro de 2016**



Até novembro/2016, o mercado de VGBL+Prev faturou R\$ 100 bilhões, sendo 43% correspondendo ao Estado de São Paulo.

**Mercado de VGBL+Prev - Faturamento Até Novembro de 2016**



Na **tabela 11**, o faturamento comparativo com o mesmo período do ano anterior.

**Tabela 11 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Novembro**

R\$ milhões	2015	2016	Var. %
Auto	37.677	36.980	-2%
Pessoas	26.685	27.820	4%
Patrimonial	11.641	11.664	0%
Demais	13.690	14.645	7%
Total	89.693	91.109	2%

Como se observa, a variação total foi de 2%, onde a maior queda foi a do ramo automóvel.

# 3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro residencial, em dados comparados até novembro de 2016.

**Tabela 12 - Seguro Residencial - Total**

R\$ milhões	Até novembro/2015	Até novembro/2016	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	2.222	2.312	4%
Sinistros Ocorridos (SO)	649	693	7%
Despesas de Comercialização (DC)	682	732	7%
%	Até novembro/2015	Até novembro/2016	
SO/PE	29%	30%	
DC/PE	31%	32%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	40%	38%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, o saldo é favorável.

Na **tabela 13**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. Um ponto interessante é que a mediana da margem operacional desse ramo é menor, quando comparamos ao somatório de resultado de todo o ramo. Ou seja, na média, as seguradoras de maior porte teriam maiores margens de rentabilidade.

**Tabela 13 - Seguro Residencial**  
Até Novembro/2016 - R\$ milhões

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA S.A.	415,6	135,8	139,6	33%	34%	34%
BRDESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	394,3	58,6	89,5	15%	23%	62%
ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS S.A.	287,7	29,4	104,4	10%	36%	54%
PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	238,5	87,7	69,9	37%	29%	34%
CAIXA SEGURADORA S.A.	180,4	42,8	38,1	24%	21%	55%
ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS S.A.	148,3	58,9	52,1	40%	35%	25%
MAPFRE SEGUROS GERAIS S.A.	130,9	56,9	67,8	43%	52%	5%
HDI SEGUROS S.A.	93,4	48,9	24,1	52%	26%	22%
SOMPO SEGUROS S.A.	90,9	48,5	37,2	53%	41%	6%
TOKIO MARINE SEGURADORA S.A.	58,2	21,5	12,8	37%	22%	41%
ACE SEGURADORA S.A.	57,1	8,7	20,4	15%	36%	49%
LIBERTY SEGUROS S.A.	56,1	23,8	21,8	42%	39%	19%
SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	52,5	16,6	17,8	32%	34%	34%
CHUBB DO BRASIL COMPANHIA DE SEGUROS	20,0	12,2	5,4	61%	27%	12%
ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S.A.	19,7	8,0	7,4	40%	37%	22%
ALFA SEGURADORA S.A.	12,1	7,7	5,9	64%	48%	-12%
ALLIANZ SEGUROS S.A.	9,5	4,3	3,3	45%	35%	19%
CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS S.A.	7,2	4,4	1,9	61%	26%	13%
MITSUI SUMITOMO SEGUROS S.A.	7,0	0,1	0,9	2%	13%	85%
SAFRA SEGUROS GERAIS S.A.	6,9	7,2	2,8	104%	41%	-45%
SEGUROS SURA S.A.	5,4	5,0	1,0	92%	19%	-11%
SANCOR SEGUROS DO BRASIL S.A.	5,2	2,6	1,7	49%	33%	17%
Demais	15,2	3,0	6,3	20%	42%	39%
TOTAL	2.312,3	692,5	732,3	30%	32%	38%
Mediana				40%	34%	26%

**Crítérios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.**

# SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

**sindsegs**

Sindicato das Empresas  
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B  
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666  
[www.sindsegs.org.br/site](http://www.sindsegs.org.br/site)



[www.ratingdeseguros.com.br](http://www.ratingdeseguros.com.br)